

O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA ENTRE OS APINAJÉ: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Mara Pereira da Silva (UFT)

maramusic.uft@uft.edu.br

Milena dos Santos (UFT)

milenasantos11@hotmail.com

Todas as línguas humanas têm mudanças e variações e funcionam como um elemento de interação na sociedade, desta maneira este trabalho pretende compartilhar uma experiência educativa, tendo como objetivo apresentar algumas palavras da língua portuguesa que se tornaram comum entre os indígenas apinajé e que foram apresentadas por um acadêmico indígena do Curso de Educação do Campo – Artes e Música de Tocantinópolis em seu Diário de Campo “Conhecendo a comunidade Apinajé”, que foi elaborado na disciplina Seminário Integrador I. Além desse fenômeno linguístico, serão apresentadas também algumas palavras da língua portuguesa, que o próprio aluno não sabia seu significado na língua apinajé e que por meio da atividade proposta foi possível conhecer. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa por investigar o trabalho de um único aluno indígena da etnia Apinajé. Os indígenas apinajé são pertencentes da família linguística jê, do troco linguístico macro-jê, tendo como sua língua materna o apinajé e a língua portuguesa como segunda língua, sendo afirmados como bilíngues por falarem estas duas línguas, e isto ocorre por estes estarem em contato muito frequente e direto com a população não indígena. Somente as crianças falam apenas a língua materna. Acredita-se que ao propor atividades pedagógicas aos alunos em suas comunidades é possível descrever situações de suas realidades em que se inclui questões linguísticas. Este estudo pode contribuir para compreendermos situações relacionadas ao futuro da língua materna deste povo e a influência da língua portuguesa nesta comunidade.

Palavras-chave: Apinajé. Fenômeno linguístico. Língua materna. Língua portuguesa.